

The word 'Editorial' is written in a large, bold, white, sans-serif font. To its left, there are several horizontal white lines of varying lengths, creating a decorative graphic element.

Editorial

ROGÉRIO CHRISTOFOLETTI

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

THIAGO FALCÃO

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil

LAURA GUIMARÃES CORRÊA

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

MARIA CLARA AQUINO

Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil

VITOR BRAGA

Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil

Podem as revistas melhorar sua avaliação sem sucumbir à lógica das big techs?

É inegável a importância do sistema de periódicos abertos no contexto científico brasileiro. Principalmente nas ciências humanas e sociais, esse aspecto tem um efeito transformador na comunidade de pesquisa, que não apenas conta com uma ampla oferta de canais para publicar sua produção como também estabelece outra relação com o sistema de publicações.

Se a academia no Norte Global é sujeita a uma avassaladora condição industrial que envolve periódicos, editoras, plataformas e bases de dados que movimentam bilhões de dólares em taxas para publicação ou leitura, por aqui a construção é outra, claramente apoiada no franqueamento e na universalização do acesso. Inevitavelmente, nosso sistema de *open journals* é mais democratizante, pois permite que públicos interessados alcancem os conteúdos sem travas financeiras, por exemplo. A gratuidade potencializa a circulação de artigos, ao mesmo tempo em que contribui para a redução de brechas de conhecimento sem renunciar ao rigor científico e à qualidade editorial.

Além disso, o acesso livre aos conteúdos das nossas revistas não é garantia da total funcionalidade do nosso sistema. Nos últimos anos, temos visto um crescimento exponencial de revistas predatórias que cobram não pelo acesso, mas pela publicação dos artigos, com promessas de altos estratos de avaliação e publicação dos textos em prazos menores do que a maioria dos periódicos da área.

A história mostra que os sistemas de dominação se nutrem constantemente das assimetrias científicas e tecnológicas. Nos séculos XV e XVI, espanhóis e portugueses não se beneficiaram apenas dos seus notáveis entendimentos dos mares. Os saberes que acumularam na forma de detalhadas cartas náuticas, instrumentos de orientação, técnicas de navegação e tecnologias de construção de embarcações e de armamentos foram determinantes para a expansão territorial daqueles reinos. Os povos que originalmente habitavam o “Novo Mundo” se viram em desvantagem diante da violência dos europeus e dos poderes exercidos por eles a partir de conhecimentos específicos que possibilitaram a invasão dessas terras.

A história se repete: mais recentemente, na segunda metade do século XX, um grupo de nações se aventurou na corrida espacial, e depois criou regras para impedir que outros países tivessem seus programas nucleares a partir do enriquecimento de urânio. Avanços na genômica, no desenvolvimento de novas matrizes energéticas e na inteligência artificial são as fronteiras mais visíveis agora, nas quais as disputas acontecem nos terrenos da política, da economia e da definição de tecnologias e processos a serem implementados. Isto é, assumirão posições privilegiadas aqueles que atuarem nas regulações jurídicas, aproveitarem os fluxos de capitais e determinarem quais conhecimentos serão os padrões técnicos e aceitáveis nas sociedades ditas ocidentais ou ocidentalizadas.

Mas o que os periódicos científicos têm a ver com isso? Tradicionalmente, eles são as vitrines dos saberes produzidos em laboratórios e unidades de pesquisa, e funcionam como arenas de debate, contestação e validação de ideias, teses e modelos. É nos periódicos científicos que metodologias são testadas, hipóteses são enfrentadas e consensos são formados. É neles também que se elege paradigmas, e assuntos são preteridos ou apontados como prioritários. Nenhuma ciência se desenvolve e se consolida ao largo das publicações e dos eventos que permitem seus debates; nenhuma tecnologia se impõe ou é implementada em larga escala, ignorando discussões ou revisão por pares, como é feito em periódicos do tipo. Então, essas publicações são parte importante do sistema de engrenagens de produção e difusão de conceitos, soluções e compreensões científicas.

Entender como os periódicos funcionam, o que publicam, que critérios adotam e como se organizam na paisagem editorial ajuda também a enxergar as forças incidentes, seus movimentos e as

lógicas prevalentes. Como qualquer grupo social, a comunidade científica também é terreno de disputas e fricções. Não significa dizer que as revistas se guiam apenas por aspectos ou tensionamentos políticos, mas é inevitável que os reflitam, mesmo que obliquamente. Em outras palavras: compreender os periódicos é também discutir políticas científicas, e toda área de conhecimento deve se ocupar disso, seja para enfatizar certos temas ou, ainda, para calibrar seus instrumentos de aperfeiçoamento.

O sistema de periódicos abertos que a comunidade brasileira ajudou a consolidar nas últimas décadas é um exemplo de como a pesquisa é uma atividade que pode embutir desejos, comandos e projetos. Localmente, as escolhas feitas e as decisões tomadas contrastam com os números da indústria de publicações acadêmicas. Estima-se que ela movimenta 19 bilhões de dólares por ano, e que metade dessa receita fique concentrada em cinco grandes conglomerados: Elsevier, John Wiley & Sons, Taylor & Francis, Springer Nature e Sage. Em 2022, essas editoras publicaram mais de 11 mil periódicos, um quarto de toda a produção mundial no segmento científico. A maior delas, a Elsevier, publicou quase 703 mil artigos no mesmo período, inundando todas as áreas de conhecimento e empanturrando o setor, que tem uma das maiores margens de lucro do meio editorial com impressionantes 40%.

Para esses gigantes, não existe sinal de crise, já que mordem a maçã dos dois lados: cobram dos leitores para baixarem artigos, e também cobram dos autores que optam por deixar seus textos abertos para acesso, numa clara estratégia para impulsionar circulação, leitura e eventuais citações. Não bastasse a superconcentração desse mercado editorial e o apetite voraz de seus *players*, há outro fator que torna o negócio ainda mais lucrativo: as editoras não remuneram os autores dos artigos nem fazem repasses por direitos autorais. Isto é, a matéria-prima dessa indústria tem custo zero de produção.

Considerando o avanço do contexto capitalista sob a égide de um neoliberalismo que adota os mais diversos disfarces – inclusive o de resistência –, talvez a existência de uma indústria dedicada à difusão da ciência seja um desdobramento esperado, dados os muitos interesses políticos, estratégicos e financeiros embutidos. Contudo, há de se atentar para algumas particularidades que habilitam uma leitura menos resignada do tema. Primeiro, os maiores e mais relevantes conglomerados editoriais estão concentrados no Norte Global, o que tende a fortalecer parâmetros e lógicas restritas do que se entende por ciência. É o caso, por exemplo, de se pensar a necessidade da publicação em língua inglesa e a efetiva “esterilização do trabalho científico”, como sugerido por Ana Cristina Suzina (2021), que a prática produz, fabricando desafios na equidade e na diversidade entre pesquisadores de nacionalidades distintas.

Em segundo lugar, a potência e o sucesso dessa indústria incutem a ideia de que este é um modelo tão bem-sucedido que talvez seja o único viável. Essa discussão, que leva para uma outra acerca da plataforma da ciência, implica em perceber tanto o papel dos conglomerados editoriais quanto o da própria racionalidade assumida culturalmente no Ocidente nos dias de hoje. Nossos trabalhos e publicações não figuram apenas em revistas científicas: também atravessam *feeds* de plataformas de redes sociais comerciais, se confundindo com excertos culturais que argumentavelmente não possuem qualquer relação com estas, em nome de uma circulação pela qual somos inadvertidamente cobrados, seja cultural ou institucionalmente.

Em terceiro lugar, não se pode esquecer que esse mercado está encharcado de editoras e periódicos predatórios que, oportunisticamente, iludem comunidade pesquisadora e sociedade, deixando em segundo ou terceiro planos as legítimas preocupações científicas de pesquisadoras e pesquisadores. Este terceiro ponto, inclusive, se constitui a partir de um caráter de elusividade, uma vez que nossa indisposição com essas iniciativas parece ser mais acerca de seu modelo de negócio do que de sua condição material. Vide o fato de que mesmo as travas de revistas assinadas por conglomerados de extrema credibilidade não são suficientes para garantir qualidade ou idoneidade: os estudos primários sobre o uso de cloroquina em pacientes de COVID-19 ou o escândalo que assolou a *Qualitative Research*, que publicou um relato etnográfico de um pesquisador envolvido com pedofilia, atestam precisamente esta relação.

Em outras palavras, a aparência polida e bem organizada do sistema internacional de publicações até disfarça, mas não faz desaparecer a condição de que esse mercado editorial é também predatório. Como não somos autossuficientes epistemicamente nem vivemos isolados do mundo, precisamos dialogar e interagir com nossos pares estrangeiros. Somos, então, atravessados por intensos estímulos para buscar a internacionalização, o que força que nos aventuremos nesse ambiente assimétrico, nem sempre justo e bastante inóspito.

Um ano desafiador na E-Compós

Desde a publicação do volume 25, em dezembro passado, a equipe que edita a E-Compós ensaiava previsões de como seria 2023. A esperança de dias melhores com um novo governo, expressa no Editorial da edição, sinalizava um cenário científico mais alentador. Apesar disso, não arriscávamos prever como isso impactaria nosso fluxo de trabalho. Nos primeiros meses, esperávamos um volume acentuado de artigos, o que não aconteceu. Revisamos, então, nossas projeções, mas em julho soou o alarme: passamos a temer que não conseguiríamos fechar a presente edição com um mínimo de 30 artigos, conforme determina o estatuto da E-Compós.

Em agosto e setembro, discutimos estratégias de atração de textos, e decidimos fazer uma chamada pública impondo uma data final de submissões com a garantia de que as colaborações que atendessem tal prazo seriam avaliadas ainda em 2023. A comunidade científica da Comunicação reagiu com um entusiasmo inédito, e quase duas centenas de textos foram encaminhadas em poucas semanas. A resposta trouxe sentimentos conflitantes para a equipe editorial: alívio e preocupação. Afinal, se o grande volume de artigos submetidos poderia assegurar o fechamento de mais um número, isso dependeria da mobilização de muitos esforços em um período menor que o habitual: a primeira etapa de avaliação – *desk review* – deveria ser mais ágil, assim como a distribuição dos artigos entre os cinco editores; a designação de pareceristas – pelo menos dois por artigo – exigiria a escolha dos especialistas em nossa base de dados, além do recrutamento de adicionais; os prazos convencionais para análise dos textos e para reparos foram encurtados; as tarefas de revisão, inserção de metadados, diagramação e conferência de provas finais foram aceleradas.

O resultado é uma edição com 33 artigos a partir de 262 originais apresentados, o triplo da quantidade de 2022 – revertendo, inclusive, a tendência de queda verificada desde o início da pandemia. Contamos com a colaboração criteriosa de 184 pareceristas, e o tempo médio de análise foi de 204 dias. A força-tarefa montada para dar conta do desafio manteve seus altos padrões de exigência, expressos também numa taxa de rejeição global de 88%, sendo 66% na fase de *desk review* e 22% de recusa após a avaliação por pares. Pelo segundo ano seguido, essas métricas ficaram acima do número anterior, mantendo os tradicionais parâmetros de qualidade da E-Compós.

Esta edição de 2023 só foi possível porque quase duas centenas de pesquisadoras e pesquisadores se dispuseram a avaliar os originais de seus pares em tempo recorde. Alguns avaliadores tiveram, inclusive, uma quantidade de trabalho superior ao usual. Essa sobrecarga, precisamos dizer, aconteceu por dois fatores combinados: muitos colegas se recusaram a emitir pareceres (ou não responderam ao nosso pedido), e não pudemos contar com todo o Conselho Editorial da revista. A proximidade do final do ano e o acúmulo de demandas represadas foram as explicações dadas por algumas pessoas, ao mesmo tempo em que mais de um terço dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação não indicou representantes ao Conselho. Como a E-Compós é o periódico de uma associação científica, dependemos fortemente dos especialistas indicados pelos PPGs para avaliar originais. Em 2023, não pudemos contar com toda a potência e variedade do nosso Conselho. Ao mesmo tempo em que renovamos o apelo para tais nomeações, agradecemos o comprometimento voluntário e o rigor analítico dos colegas que se engajaram nesta edição.

Recentemente, algumas pesquisas e levantamentos têm explicitado as muitas desigualdades na pesquisa no país. Tais desequilíbrios, principalmente relacionados a gênero, raça e região, ficam evidentes ao olharmos os números e gráficos de distribuição de bolsas de fomento à pesquisa. O movimento *Parent in Science*, que analisou bolsas de produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por exemplo, mostrou que homens recebem quase o dobro do número de bolsas destinadas a pesquisadoras mulheres, e que há uma concentração entre pessoas brancas, que são contempladas com 77,8% das bolsas. O Sudeste recebe 56,5% das bolsas de pesquisa vigentes. Se analisados de forma interseccional, os dados são ainda mais impressionantes. Em outubro deste ano, o CNPq acenou com o compromisso de adoção de critérios de gênero e étnico-raciais para a distribuição de recursos e outras atividades da agência, como a composição dos comitês de assessoramento.

A E-Compós reflete algumas dessas desigualdades. Cerca de metade dos artigos publicados nesta edição foi escrita por pessoas vinculadas a instituições do Sudeste do país. Vários fatores contribuem para essa concentração: o número de manuscritos recebidos, o número de PPGs em cada região, os recursos distribuídos, as temáticas, objetos e abordagens privilegiadas ou não. Atenta a esses desequilíbrios, a Comissão Editorial tem ampliado e diversificado o leque de pareceristas, o que se reflete na pluralidade temática desta edição. Com o entendimento da importância das discussões sobre desigualdades na contemporaneidade, artigos sobre questões raciais, de gênero e de sexualidade surgiram em maior número este ano, o que nos demandou um esforço de buscar especialistas em temas antes menos explorados em nossas páginas. Ainda assim, estamos cientes das limitações, cuja reflexão demandaria mais tempo e espaço. Por ora, temos pensado em políticas de indução de submissões e de equilíbrio nos processos da revista.

Nos últimos meses, outro tema concentrou a atenção de nossa equipe editorial: a necessidade de revisar alguns procedimentos para submissão de artigos, ajustando o sistema e alinhando nossos padrões editoriais às boas práticas da comunidade científica global. O visível aumento dos debates em torno da integridade científica fez com que sentíssemos a necessidade de aperfeiçoar aspectos relacionados à ética na pesquisa. Observamos, por exemplo, que nossos artigos traziam poucas informações sobre os cuidados éticos adotados nas investigações relatadas, e isso se devia ao fato de que a E-Compós tem sido flexível e/ou superficial na solicitação desses dados. Identificamos uma oportunidade para aprimorarmos nossos processos, ao mesmo tempo em que fortalecemos uma posição brasileira nessa discussão internacional.

Atualmente, bases de dados como a Scopus já têm exigências de *Ethical Statements* e *Ethical Declarations*, e organizações como o *Committee on Publication Ethics* (COPE) incentivam essas práticas. Em território nacional, entidades como o Fórum de Ciências Humanas, Sociais, Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes (FCHSSALLA) têm se dedicado a elaborar diretrizes éticas que auxiliem pesquisadoras e pesquisadores a adotarem protocolos de cuidado, transparência, responsabilidade e abertura. O documento – gestado a partir de um grupo de trabalho com especialistas representantes de dezenas de sociedades científicas – já passou por consulta pública e deve ser homologado no primeiro semestre de 2024, depois de dois anos de trabalho. Ao mesmo tempo, centros de pesquisa, agências de fomento e universidades – como a federal de Santa Catarina – têm lançado guias e normativas para incrementar a integridade científica e a ética na pesquisa.

O conjunto de ajustes que faremos no sistema de submissão da E-Compós objetivam ampliar e qualificar tópicos relacionados aos protocolos éticos das pesquisas em Comunicação. De forma concreta, vamos revisar as seções “Sobre a Revista” e “Submissões”, incluindo no formulário eletrônico campos para a inserção de mais dados sobre cuidados éticos da pesquisa; vamos atualizar o Código de Conduta da revista, acrescentando instruções para autores e revisores; vamos tornar mais específicas nossas políticas de privacidade e de direitos autorais, e revisaremos também os termos da Declaração de Conflito de Interesse. Essas modificações vão exigir a reorganização do menu de navegação e uma completa revisão do site da

revista. Lembramos que a revista possui – e manterá – o sistema de gestão de seus próprios conflitos de interesse, bem como de sua equipe, o que impede que integrantes da diretoria da Compós e da comissão editorial da E-Compós submetam textos durante suas gestões. Esta edição da revista conta com artigo de uma das editoras (em coautoria), que teve submissão, avaliação e aceite anteriores à sua atuação na E-Compós. O texto é publicado agora em razão do limite de dois artigos por PPG em cada edição, que obedece à ordem cronológica de aprovação.

Aprovado pela Diretoria da Compós e anunciado ao Conselho da entidade na reunião de setembro, esse pacote de aperfeiçoamentos estará disponível a partir de fevereiro de 2024, quando o sistema for reaberto para novas submissões. Até lá, a equipe editorial vai fazer ajustes, reconfigurações e testes de implementação.

Mais mudanças à vista

Quando estávamos concluindo esta edição, veio a notícia de que a área de Comunicação e Informação vai reenquadrar seus periódicos científicos nos parâmetros QR2, a tempo de que seja considerada tal escolha na avaliação da pós-graduação no quadriênio 2021-2024. A mudança foi solicitada à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela coordenação de área, sob o argumento de que isso permitiria o alinhamento a outros campos do conhecimento no Colégio de Humanidades. Um dos resultados mais imediatos deve ser o aumento do número de revistas nacionais com estrato A1 no Qualis. Com isso, pesquisadoras e pesquisadores teriam mais oportunidades locais para publicar artigos em periódicos de maior impacto. Uma interpretação inicial é a de que a medida deve beneficiar principalmente PPGs com conceitos 6 e 7, sempre muito pressionados por produtividade qualificada e quase sem opções nacionais. Mas o efeito positivo não é exclusivo para os PPGs de excelência, já que toda a comunidade pode também buscar publicar seus textos na elite do segmento editorial.

O reenquadramento no QR2 foi defendido pelo atual coordenador da área na CAPES, Paulo Vaz, junto ao Conselho da Compós nas reuniões de meio-termo. A migração foi aprovada pelos conselheiros, que a entenderam como vantajosa e oportuna para a área. O pedido foi rapidamente acolhido pela CAPES, e os efeitos devem ser imediatos. Como esperado, a notícia foi o principal tema de debate na lista de e-mails da Compós no final de 2023, o que reflete o amplo alcance da nova política e a necessidade de aprofundar a compreensão dos seus impactos. A decisão pelo QR2 foi tomada basicamente pelos coordenadores de PPGs no Conselho da Compós, de forma bastante célere e com pouca ou nenhuma participação de editores e comissões editoriais nos debates.

A coordenação da área argumenta que a nova sistemática é um ajuste natural que aproxima os periódicos da Comunicação aos parâmetros de estratificação adotados pelas demais áreas das Humanidades. De fato, a mudança para o QR2 pode trazer a sensação de amplo benefício, pois a promoção de alguns periódicos provocará a subida de estrato de diversos títulos. Com a ampliação de oferta de revistas A1 no país, pode haver um redirecionamento do fluxo de submissões e um conseqüente desestímulo para atender aos padrões de títulos estrangeiros, por exemplo.

O novo sistema deixa pelo caminho uma política que vinha sendo construída nos últimos anos pelo então coordenador de área, Edson Dalmonte, e as comissões de avaliação de periódicos que atuaram na Comunicação e Informação. Uma das queixas mais recorrentes era de que o atrelamento das revistas ao QR1 reduzia drasticamente o número de títulos nacionais A1. Na contra-argumentação, falava-se que o objetivo era induzir paulatinamente aperfeiçoamentos no catálogo. Revistas A3, por exemplo, aprimorariam seus procedimentos para serem alçadas a um estrato superior, e assim por diante, gerando um ciclo de melhoria continuada.

/editorial

O imbróglio não se resume simplesmente a optar por um modelo autoindulgente ou autoexigente. O que parece estar em jogo é o que queremos alcançar quando decidimos por certos parâmetros de qualidade e se eles permitem comparações com outros critérios, como os internacionais. Mas por que o editorial de uma revista que pode se beneficiar dessas mudanças está problematizando tanto a questão? Como dissemos páginas atrás, revistas são como arenas de debates, e esta é uma discussão inadiável. Estaremos apenas trocando de termômetro e, com isso, vamos debelar a febre? A nova distribuição do QR2 vai fazer com que a comunidade opte por publicar mais em revistas nacionais A1, desmobilizando suas políticas de internacionalização? Os parâmetros do QR2 podem contribuir com alguma acomodação na rotina de aperfeiçoamento editorial das revistas? O Qualis resultante desses rearranjos será mais justo e condizente com a natureza, as dimensões e o funcionamento de nossa área? Em que medida os sistemas de avaliação que adotamos contribuem para a plataforma das ciências e a fixação de métricas ainda não pacificadas na academia, como o Índice H do Google Acadêmico, isto é, calculado por uma empresa privada estadunidense? Como os sistemas que criamos ajudam a fortalecer ou a enfraquecer a soberania digital brasileira no campo da pesquisa científica?

Estas são algumas perguntas que listamos, mas elas vão inevitavelmente se multiplicar nos próximos tempos, já que 2024 é o último ano de mais um quadriênio a ser avaliado. A quantidade e a profusão desses questionamentos não representam divisões irreconciliáveis, mas expressam sobretudo a necessidade de discutir e amadurecer a compreensão dos riscos e potenciais que nossa comunidade assume ao escolher seus modelos.

*Rogério Christofolletti
Laura Guimarães Corrêa
Vitor Braga
Maria Clara Aquino
Thiago Falcão*

/editorial

Referência

SUZINA, A. C. English as *Língua Franca* – Or the Sterilisation of Scientific Work. **Media, Culture & Society**, v. 43, n. 1, p. 171-179, 2021.



www.e-compos.org.br | E-ISSN 1808-2599

Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação.

Brasília, Publicação contínua, 2022.

NBR 6023 (ABNT)

Indexada por DOAJ | www.doaj.org

Latindex | www.latindex.unam.mx

A revista E-Compós é a publicação científica em formato eletrônico da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós). Lançada em 2004, tem como principal finalidade difundir a produção acadêmica de pesquisadores da área de Comunicação, inseridos em instituições do Brasil e do exterior.

Comissão Editorial

Laura Guimarães Corrêa

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Maria Clara Aquino

Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil

Rogério Christofolletti

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Thiago Falcão

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil

Vitor Braga

Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil

Conselho Científico

Miriam de Souza Rossini

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

Rafael Grohmann

University of Toronto, Toronto, Ontário, Canadá

Thaiane Moreira de Oliveira

Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil

Conselho Editorial

André Azevedo da Fonseca

Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil

Alan Cesar Belo Angeluci

Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul, São Paulo, Brasil

Alexandre Schirmer Kieling

Universidade Católica de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil

Ana Regina Barros Rêgo Leal

Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil

Anna Cristina Pertierra

Western Sydney University, Sydney, New South Wales, Austrália

Bruna Aucar

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

Bruno Bernardo de Araújo

Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil

Bushra Hameedur Rahman

University of the Punjab, Lahore, Paquistão

Carlos Del Valle Rojas

Universidad de La Frontera, Temuco, Chile

Carlos Eduardo Franciscato

Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, Brasil

Carlos Frederico de Brito d'Andréa

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Cristiano Max Pereira Pinheiro

Universidade Feevale, Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, Brasil

Danila Gentil Rodriguez Cal Lage

Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil

Dóris Martínez Vizcarrondo

Universidad de Puerto Rico Mayagüez, Mayagüez, Porto Rico

Egle Muller Spinelli

Escola Superior de Propaganda e Marketing, São Paulo, São Paulo, Brasil

Elvira Gomes dos Reis Freitas

Universidade de Cabo Verde, Praia, Cabo Verde

Emmanoel Ferreira

Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil

Erick Torrico

Universidad Andina Simón Bolívar, Sucre, Bolívia

Esther Imperio Hamburger

Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil

Fabio La Rocca

Université Paul-Valéry Montpellier 3, Montpellier, França

Felipe Tavares Paes Lopes

Universidade de Sorocaba, Sorocaba, São Paulo, Brasil

Fellipe Sá Brasileiro

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil

Fernanda Martinelli

Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil

Francisco Sierra Caballero

Centro Internacional de Estudios Superiores de Comunicación para América Latina, Quito, Equador

Gabriel Sausen Feil

Universidade Federal do Pampa, São Borja, Rio Grande do Sul, Brasil

Gabriela Borges Martins Caravela

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil

Germán Rey Beltrán

Universidad Nacional de Colombia, Bogotá, Colômbia

Gustavo Daudt Fischer

Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil

Gustavo Hernández Díaz

Universidad Central de Venezuela, Caracas, Venezuela

Heidi Figueroa Sarriera

Universidad de Puerto Rico, San Juan, Porto Rico

Ignacio Aguaded

Universidad Huelva, Huelva, Espanha

Janaine Síbelles Freires Aires

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil

Jeder Janotti

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

Joana Belarmino de Sousa

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil

João Carlos Ferreira Correia

Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal

Jonathan Cohen

Universidade de Haifa, Haifa, Israel

José Claudio Siqueira Castanheira

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

Julián Durazo Hermann

Université du Québec à Montreal, Montreal, Québec, Canadá

Karla Yolanda Covarrubias

Universidad de Colima, Colima, México

Laura Storch

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil

Letícia Cardoso

Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, Maranhão, Brasil

Ling Chen

Hong Kong Baptist University, Hong Kong, China

Luiz Antonio Signates Freitas

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil

Luiz Carlos Pinto da Costa Júnior

Universidade Católica de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

Luiza Lusvarghi

Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil

Marcelo Carvalho da Silva

Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

Marcio de Vasconcellos Serelle

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Maria Elena Hernández Ramirez

Universidad de Guadalajara, Guadalajara, México

Marta Regina Maia

Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, Minas Gerais, Brasil

Maria Teresa Quiroz

Universidad de Lima, Lima, Peru

Marina Poggi

Universidad Nacional de Quilmes, Quilmes, Argentina

Micael Herschmann

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

Mirta Varela

Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, Argentina

Nadja Vladi Cardoso Gumes

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, Bahia, Brasil

Neyla Graciela Pardo Abril

Universidad Nacional de Colombia, Bogotá, Colômbia

Nuno Manna Nunes Côrtes Ribeiro

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil

Olga Guedes Bailey

Nottingham Trent University, Nottingham, Inglaterra, Reino Unido

Pablo Nabarrete Bastos

Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil

Paolo Demuru

Universidade Paulista, São Paulo, São Paulo, Brasil

Paolo Peverini

LUISS Guido Carli, Roma, Itália

Paško Bilić

Institute for Development and International Relations,
Zagreb, Croácia

Rafael Bellan Rodrigues de Souza

Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória,
Espírito Santo, Brasil

Ramon Bezerra Costa

Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Maranhão, Brasil

Raquel Ritter Longhi

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis,
Santa Catarina, Brasil

Rosario Sánchez Vilela

Universidad Católica del Uruguay, Montevideu, Uruguai

Saima Saeed

Jamia Millia Islamia, Nova Déli, Índia

Samuel José Holanda de Paiva

Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, Brasil

Sara Brandellero

Leyden University, Leiden, Holanda

Sheila Schvarzman

Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, São Paulo, Brasil

Sun Sun Lim

Singapore University of Technology and Design, Singapura,
Singapura

Vicky Mayer

Tulane University, Nova Orleans, Louisiana, Estados Unidos
da América

Consultores Ad Hoc

Ademilde Silveira Sartori

Universidade do Estado de Santa Catarina

Adriana Andrade Braga

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Afonso Albuquerque

Universidade Federal Fluminense

Alessandra Maia

Fundação Getulio Vargas

Alexandre Kieling

Universidade Católica de Brasília

Allana Dilene

Universidade Federal da Paraíba

Álvaro Lorangeira

Universidade Tuiuti do Paraná

Ana Carolina Damboriarena Escosteguy

Universidade Federal de Santa Maria

Ana Karina Carvalho Oliveira

Faculdade Promove de Minas Gerais

Ana Regina Barros Rego Leal

Universidade Federal do Piauí

Anderson Ortiz

Universidade Federal Fluminense

Anderson Santos

Universidade Federal de Alagoas

André Azevedo da Fonseca

Universidade Estadual de Londrina

André Luiz Martins Lemos

Universidade Federal da Bahia

Andrielle Cristina Moura Mendes Guilherme

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Angela Cristina Salgueiro Marques

Universidade Federal de Minas Gerais

Anna Cavalcanti

Westfälische Wilhelms-Universität Münster

Antônio Fausto Neto

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Ariane Diniz Holzbach

Universidade Federal Fluminense

Bárbara Altivo

Universidade Federal de Minas Gerais

Bruna Aucar

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Bruno Campanella

Universidade Federal Fluminense

Bruno Pompeu

Universidade de São Paulo

Camilla Quesada Tavares

Universidade Federal do Maranhão

Camilo De Oliveira Aggio

Universidade Federal de Minas Gerais

Carina Flexor

Universidade de Brasília

Carla Rizzotto

Universidade Federal do Paraná

Carlos Alberto Carvalho

Universidade Federal de Minas Gerais

Carlos Eduardo Franciscato

Universidade Federal de Sergipe

Carlos Figueiredo

Universidade Federal de Sergipe

Carlos Frederico de Brito d'Andréa

Universidade Federal de Minas Gerais

Cláudia Nonato

Universidade de São Paulo

Claudia Rodrigues

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Cristiane Freitas Gutfreind

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Daisi Irmgard Vogel

Universidade Federal de Santa Catarina

Daniel Marques

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Daniel Meirinho

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Daniela Maria Schmitz

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Daniela Neves

Universidade Federal da Integração Latino-Americana

Danila Cal

Universidade Federal do Pará

Demetrio Soster

Universidade Federal de Sergipe

Dennis de Oliveira

Universidade de São Paulo

Diego Amaral

Universidade Federal Fluminense

Diógenes Lycarião

Universidade Federal do Ceará

Dione Moura

Universidade de Brasília

Dôuglas Aparecido Ferreira

Universidade Federal de Mato Grosso

Edgard Patricio

Universidade Federal do Ceará

Édison Gastaldo

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Eduardo Zilles Borba

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Egle Spinelli

Escola Superior de Propaganda e Marketing

Elias Bitencourt

Universidade Federal da Bahia

Elisa Reinhardt Piedras

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Eliza Bachega Casadei

Escola Superior de Propaganda e Marketing

Else Lemos

Faculdade Cásper Líbero

Emmanoel Ferreira

Universidade Federal Fluminense

Eneus Trindade

Universidade de São Paulo

Ercio Sena Cardoso

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Erick Felinto de Oliveira

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Esther Imperio Hamburger

Universidade de São Paulo

Fabio Frá Fernandes

Universidade Federal de Santa Maria

Fábio Henrique Pereira

Universidade de Brasília

Felipe Costa Trotta

Universidade Federal Fluminense

Felipe Simão Pontes

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Felipe Tavares Paes Lopes

Universidade de Sorocaba

Fellipe Sá Brasileiro

Universidade Federal da Paraíba

Fernanda Carrera

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Fernanda Martinelli

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Fernando do Nascimento Gonçalves

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Fernando Resende

Universidade Federal Fluminense

Francisco Leite

Universidade de São Paulo

Francisco Paulo Jamil Almeida Marques

Universidade Federal do Paraná

Frederico Oliveira

Universidade Federal da Bahia

Gabriela Borges

Universidade Federal de Juiz de Fora

Gabriela da Silva Zago

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Gabriela Reinaldo

Universidade Federal do Ceará

Gisela Castro

Escola Superior de Propaganda e Marketing

Graziela Mello Vianna

Universidade Federal de Minas Gerais

Gustavo Daudt Fischer

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Helena Martins

Universidade Federal do Ceará

Hendryo André

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Inesita Soares de Araújo

Fundação Oswaldo Cruz

Isabel Travancas

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Issaaf Karhawi

Universidade de São Paulo

Ivan Mussa

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Ivonete da Silva Lopes

Universidade Federal de Viçosa

Janaine Aires

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Jeder Silveira Janotti Junior

Universidade Federal de Pernambuco

Joana Belarmino de Sousa

Universidade Federal da Paraíba

Joana Ziller

Universidade Federal de Minas Gerais

Jonas Valente

Universidade de Oxford

José Cláudio Siqueira Castanheira

Universidade Federal de Santa Catarina

Jose Luiz Aidar Prado

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

José Messias

Universidade Federal do Maranhão

Juliana Freire Gutmann

Universidade Federal da Bahia

Katia Lerner

Fundação Oswaldo Cruz

Kênia Cardoso Vilaça de Freitas

Universidade Federal de Sergipe

Leila Sousa

Universidade Federal do Maranhão

Leonardo Custódio

Åbo Akademi University

Leonardo De Marchi

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Leonel Azevedo de Aguiar

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Letícia Alves Lins

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Liv Sovik

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Lucas Rodrigues Félix

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Luciana de Oliveira

Universidade Federal de Minas Gerais

Lucianna Furtado

Universidade Federal de Minas Gerais

Luis Carlos Pinto

Universidade Católica de Pernambuco

Luis Mauro Sá Martino

Faculdade Cásper Líbero

Luiz Antonio Mousinho Magalhães

Universidade Federal da Paraíba

Luiz Claudio Martino

Universidade de Brasília

Luiz Signates

Universidade Federal de Goiás

Luíza Beatriz Alvim

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Luiza Carolina dos Santos

Fundação Getúlio Vargas

Luiza Lusvarghi

Universidade Estadual de Campinas

Magno Medeiros

Universidade Federal de Goiás

Maira Silva de Moraes

Universidade Federal do Paraná

Marcel Vieira Barreto Silva

Universidade Federal da Paraíba

Marcelo Alves dos Santos Junior

Universidade Federal Fluminense

Marcelo Robalinho

Universidade Federal de Alagoas

Marcelo Träsel

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Márcia Franz Amaral

Universidade Federal de Santa Maria

Márcio de Vasconcellos Serelle

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Márcio Souza Gonçalves

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Marcio Telles

Universidade Tuiuti do Paraná

Marcos Meigre

Universidade Federal de Minas Gerais

Maria Amélia Abrão

Escola Superior de Propaganda e Marketing

Maria Eugênia Porém

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Maria Gislene Carvalho Fonseca

Universidade Federal do Maranhão

Marialva Carlos Barbosa

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Marta Regina Maia

Universidade Federal de Ouro Preto

Mateus Yuri Passos

Universidade Metodista de São Paulo

Matheus Felizola

Universidade Federal de Sergipe

Maurício Ribeiro da Silva

Universidade Paulista

Melina Aparecida Santos Silva

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Micael Maiolino Herschmann

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Michael Hanke

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Mirna Tonus

Universidade Federal de Uberlândia

Nealla Valentim Machado

Universidade Federal de Mato Grosso

Nicolás Linares

Fundação Getulio Vargas

Nilda Aparecida Jacks

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Nina Santos

Universidade Federal da Bahia

Nísio Teixeira

Universidade Federal de Minas Gerais

Nuno Manna

Universidade Federal da Bahia

Ohana Boy Oliveira

Universidade Federal da Bahia

Pablo Moreno Fernandes

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Paula Melani Rocha

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Paula Paes

Universidade Federal da Paraíba

Paula Puhl

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Paulo Victor Sousa

Universidade Federal do Ceará

Phellipy Pereira Jácome

Universidade Federal de Minas Gerais

Priscila Sanjuan de Medeiros Sarmento

Universidade do Estado do Pará

/expediente

Rafael Bellan Rodrigues de Souza

Universidade Federal do Espírito Santo

Rafael Evangelista

Universidade Estadual de Campinas

Rafael Grohmann

University of Toronto

Regiane Lucas de Oliveira Garcêz

Universidade Federal de Minas Gerais

Renata Nascimento da Silva

Universidade Federal de Viçosa

Renata Pitombo Cidreira

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Ricardo Ferreira Freitas

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Richard Romancini

Universidade de São Paulo

Rodrigo Carreiro

Universidade Federal de Pernambuco

Rodrigo Cássio Oliveira

Universidade Federal de Goiás

Rogério Luiz Covaleski

Universidade Federal de Pernambuco

Ronaldo Cesar Henn

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Roseli Figaro

Universidade de São Paulo

Sátira Pereira Machado

Universidade Federal do Pampa

Sheila Schvarzman

Universidade Anhembi Morumbi

Silvan Menezes dos Santos

Universidade Federal de Alagoas

Simone Evangelista Cunha

Universidade Federal Fluminense

Simone Maria Andrade Pereira de Sá

Universidade Federal Fluminense

Sonia Aguiar

Universidade Federal de Sergipe

Sônia Caldas Pessoa

Universidade Federal de Minas Gerais

Sonia Maria Chaves Haracemiv

Universidade Federal do Paraná

Soraya Maria Bernardino Barreto Januário

Universidade Federal de Pernambuco

Taiane Volcan

Universidade Federal de Pelotas

Tais Seibt

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Tania Marcia Cezar Hoff

Escola Superior de Propaganda e Marketing

Tatiana Maria Galvão Dourado

Universidade Federal da Bahia

Thaiane Moreira de Oliveira

Universidade Federal Fluminense

Thaís de Mendonça Jorge

Universidade de Brasília

Thiago Soares

Universidade Federal de Pernambuco

Tiago Heliodoro

Universidade Federal de Minas Gerais

Tobias Queiroz

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Victor Pires

Universidade Federal de Alagoas

Wanderley Anchieta

Universidade Federal Fluminense

Willian Fernandes Araújo

Universidade de Santa Cruz do Sul

Wladimir Gramacho

Universidade de Brasília

/expediente

Equipe de editoração

Lucianna Furtado

Assistente Editorial

Bruni Emanuele Fernandes

Revisão e preparação textual

Carlos Eduardo Nunes

Projeto gráfico e diagramação

Lepidus Tecnologia

Suporte técnico

compós

Associação Nacional dos Programas
de Pós-graduação em Comunicação

COMPÓS - www.e-compos.org.br

Associação Nacional dos Programas
de Pós-Graduação em Comunicação

GESTÃO 2023-2025

Mozahir Salomão Bruck (PUC-MG)

Presidente

Valquíria Michela John (UFPR)

Vice-presidente

Vilso Júnior Chierentin Santi (UFRR)

Secretário-Geral

Danilo Rothberg (UNESP)

Diretor Científico

Juliana Fernandes Teixeira (UFPI)

Tesoureira

CONTATO

revistaecompos@gmail.com